



PS

SEDE NACIONAL

Ex.mo Senhor Primeiro-Ministro
Dr. Luís Montenegro
Palácio de São Bento
Rua Imprensa à Estrela 4, 1200-673 Lisboa

Caro Luís Montenegro,

Dirijo-me a si na sequência da disponibilidade manifestada pelo Partido Socialista no sentido de iniciar um diálogo com o Governo sobre o Orçamento do Estado para 2025.

Pese embora a proposta de lei orçamental tenha de dar entrada na Assembleia da República a 10 de outubro próximo, o trabalho preparatório de reflexão e análise começa muito antes e exige a disponibilização de informação fidedigna sobre a situação orçamental do país. Só deste modo poderá o Partido Socialista apresentar, de forma informada, as suas propostas, bem como avaliar o impacto das opções do Governo.

Venho, assim, por este meio, sublinhar que qualquer diálogo ou negociação pressupõe a partilha de informação transparente sobre as perspectivas orçamentais relativas aos anos de 2024 e de 2025.

Embora a informação de que o Governo disponha, no quadro das negociações com a Comissão Europeia ao abrigo das novas regras orçamentais, possa assumir um cariz ainda meramente provisório - pelo facto de essas negociações ainda não estarem concluídas - , é essencial que seja partilhado com o Partido Socialista o mais brevemente possível:

1. A previsão da evolução da situação orçamental em 2024;
2. O cenário orçamental para 2025 em políticas invariantes, contemplando já o impacto orçamental no saldo das medidas que o governo já sabe ou consegue prever que se materializem nas contas públicas de 2025;
3. O quadro plurianual da despesa pública.

Aproveito para recordar que o quadro plurianual da despesa pública já devia ter sido entregue à Assembleia da República, no quadro das Grandes Opções, conforme decorre da Lei de



PS

SEDE NACIONAL

Enquadramento Orçamental, e que Sua Excelência, o Presidente da Assembleia da República, também já teve a oportunidade de o requerer ao Governo.

A transparência e o rigor na informação são pressupostos fundamentais para que qualquer diálogo possa decorrer com normalidade.

*Com os melhores cumprimentos,
Pedro Passos Coelho*